

Psicóloga(o), Parabéns pelo seu dia!

Confira as principais ações do
CRP durante o triênio 2007/ 2010
no Balanço da Gestão. Pág-4

CRP adota linguagem que dá visibilidade à mulher

pág. 2

Entrevista revela panorama atual do SINDIPSI-Ba

pág. 8

Conheça os desafios da interiorização do Conselho

pág. 7

Reflexões sobre a Política de Mobilidade Urbana

pág. 9

Agosto é mês de comemorar o Dia da(o) Psicóloga(o). O Conselho Regional de Psicologia saúda a categoria e comemora os inúmeros avanços no âmbito da Psicologia que nos fazem prosseguir acreditando no fortalecimento da profissão. Atualmente somos 5.680 profissionais inscritos no Conselho, 30 cursos de psicologia em funcionamento na Bahia, 04 no estado de Sergipe e progressivamente aumentam os desafios no que se refere às condições de trabalho, formação profissional, orientação e fiscalização, ocupação de espaços de controle social, dentre outras questões que convocam esta autarquia para o enfrentamento consistente e posicionamento crítico com o qual vem mediando o diálogo entre a categoria e a sociedade.

Foi pautando-se nos princípios da transparência, compromisso social e defesa dos direitos humanos que esta gestão atravessou o triênio 2007-2010 com passo firme na condução dos debates e execução de ações que buscaram e continuarão buscando avançar a profissão de maneira articulada com as necessidades sociais.

Nesta edição do jornal, será possível acompanhar, através do Balanço de Gestão, algumas realizações empreendidas pelo CRP 03 que, em parceria com diversos colegas e instituições, contribuiu para politização, crescimento e afirmação da presença da Psicologia na sociedade.

Aproveitamos para agradecer aos colegas pela importante participação nas pesquisas do CREPOP e nas demais atividades do Conselho durante a gestão. Parabenizamos as(os) Psicólogas(os) pelo seu Dia e convidamos todas(os) para prosseguir cuidando com firmeza dos rumos da Psicologia nos nossos estados.

Luciana França
Conselheira Presidente CRP 03

Começo de Conversa

Reflexões sobre o sexismo na linguagem

O Conselho Regional de Psicologia da 3ª Região (CRP03) iniciou uma discussão sobre a visibilidade do gênero gramatical feminino equilibrada com a visibilidade do gênero gramatical masculino na linguagem utilizada nos seus documentos. Considerando a importância da utilização de uma linguagem explicitamente inclusiva do feminino e do masculino, o CRP03 optou por uma forma que represente as mulheres e que enfrente o sexismo linguístico.

O sexismo na linguagem ainda hoje é muito utilizado, o que denota uma linguagem que discrimina as mulheres, ao adotar o gênero masculino como fórmula única para referir-se a homens e mulheres de forma genérica. Iáris Ramalho Cortês destaca: "Na ortografia, deixamos de ser, em todo o texto, uma 'sombra' do homem, ou seja, quando se falava a palavra 'homem', tínhamos que nos sentir incluídas na masculinidade que esta palavra encerra. O 'homem' estava colocado como o representante da humanidade brasileira e com isto a 'mulher' não necessitava ser citada diretamente de vez que possuía um representante legal, pré-estabelecido pela escrita."

O patriarcalismo contribuiu muito para o ocultamento das mulheres,

ao passo que colocou o homem no centro, como parâmetro. Nesse "modelo", as mulheres foram colocadas à margem, e, no percurso, adotou-se uma linguagem sexista para invisibilizar as mulheres, tendo essas que se sentir incluídas no masculino. Para Isaura Isabel Conte, a linguagem masculinizada é colocada como neutra, cria uma estrutura que limita e condiciona o pensamento, e "acaba mutilando a humanidade já que uma parte substancial dela não é nomeada". As palavras que parecem ser tão usuais no cotidiano das pessoas muitas vezes não são percebidas como carregadas de machismo e preconceito em relação às mulheres. Porém, como as relações sociais ainda são desiguais, cristalizaram-se algumas "normalidades". Portanto, a linguagem sexista acaba externalizando comportamentos e práticas que reforçam a discriminação das mulheres.

A utilização equilibrada de formas de tratamento para as pessoas pode ser realizada de diversas formas. Como aponta Eulália Lledó, "esta questão não é um problema da língua e não é verdade que o masculino inclua o feminino: é uma convenção na qual somos treinados". Para ela, trata-se de uma questão ideológica: "A língua



não é sexista nem racista, mas uma radiografia do que se pensa". Nessa linha, o Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEMGE) produziu o Guia Prático sobre Ensino e Educação com Igualdade de Gênero, com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico crítico e sem preconceitos, evitando o sexismo na linguagem e visando garantir, para meninos e meninas, os mesmos direitos e acesso a oportunidades. Além disso, a UNESCO lançou, em 1996, a publicação: "Redação sem discriminação: linguagem não sexista da UNESCO com exemplos em Português, Inglês e Espanhol". Assim, o CRP03 utiliza a

terminologia "as/os" nos seus documentos na perspectiva da igualdade de gênero, questão fundamental inserida na temática dos Direitos Humanos, com o objetivo de dar visibilidade ao papel do gênero feminino como sujeito político, salientando que tal prática constitui uma das formas contemporâneas de enfrentar a discriminação contra as mulheres.

Ludmila Cerqueira Correia
Advogada, Mestra em Direitos Humanos pela UFPB
Professora da Faculdade de Direito da UEFS
Ex-Assessora Jurídica do CRP03

EXPEDIENTE

O Jornal do CRP 03 é uma publicação do Conselho Regional de Psicologia da 3ª Região Bahia/Sergipe.

Conselheiras(os) Efetivas(os): - Luciana França - Lúcio Oliveira - Lilian Novais - Manoelita Mota - Marilda Castelar - Valter da Mata - Joelma Rosado - Maria Célia Vaz - Rosângela Castro.

Conselheiras(os) Suplentes: Alessandra Almeida - Ana Paula Pinheiro - Andréa F. Fernandes - Carlita Bastos - Kueyla Bittencourt - Mirela Iriart - Sylvana Santos - Tiago Phiton - Ubton Nascimento

"Conselho Editorial:" Marilda Castelar; Lilian Novaes; Luciana França; Valter da Mata Filho; Manoelita Mota dos Santos.

Redação: Frente & Verso Comunicação Integrada (71) 3491-6507.

Jornalista Responsável: Tatiany Carvalho (DRT/BA 1908).

Projeto Gráfico e Produção Editorial: Dendesign Comunicação e Design (71) 3334-1324.

Impressão: Sooffset Gráfica e Editora (71) 3172-2121.

Tiragem: 8.000 exemplares.

Periodicidade: Trimestral.

Sede: Rua Professor Aristides Novis, 27, Federação, Salvador - Bahia | Tel: (71) 3237- 1281 www.crp03.org.br.

Seção Sergipe: Praça da Bandeira, nº 465, Edf. Clinical Center, Aracaju-SE Tel: (79) 3214-2988.

Mensagens para o Jornal do CRP-03 devem ser enviadas para o e-mail: comunicacao@crp03.org.br.

Estação da BVS-Psi facilita pesquisas

O CRP 03 (Bahia e Sergipe) é um dos seis Conselhos Regionais de Psicologia em todo o Brasil que possui uma estação da Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia (BVS-Psi).

A biblioteca física da Regional foi inaugurada em 2007 e já atende, desde aquele ano, grande parte das demandas das (os) psicólogas (os) por fontes e referências bibliográficas de pesquisas. Mas, do ano passado para cá, o espaço, transformado em Estação BVS-Psi, tem sido otimizado para satisfação das (os) usuárias (os).

Em 2009, uma bibliotecária foi contratada para orientar pesquisadoras (es) e sistematizar o processo de empréstimos de livros e periódicos. Já no início deste ano, foram adquiridos três computadores conectados com Internet Banda Larga, além de equipamentos como mesas e cadeiras suficientes para uma melhor utilização orientada da BVS-Psi. O acervo da biblioteca do CRP 03 possui 600 exemplares de livros, 200 de periódicos e 150 DVDs, além de boletins, jornais e revistas do Sistema Conselhos - Conselho Federal de Psicologia e Conselhos Regionais de todo o país. Além disso, em breve haverá um espaço para a biblioteca no site do CRP-03 que contará com as galerias de fotos e vídeos, registros das imagens dos eventos do Conselho e novidades do Sistema Conselhos.

“O material impresso e as informações virtuais se complementam para dar à (ao) pesquisadora (o) o subsídio necessário à ampliação do seu



conhecimento”, afirma a bibliotecária do CRP 03, Sara Torres. O sistema para controle dos empréstimos de livros está em fase de aprovação final e em breve psicólogas (os) registradas (os) no CRP 03 poderão levar as obras para consultar em casa. Por enquanto, podem fazer isso na sede do Conselho, localizado no bairro da Federação, em Salvador. Além de psicólogas (os), podem ter acesso à estação estudantes de psicologia, pesquisadoras (es) e interessadas (os) de outras áreas. O atendimento é realizado de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h, mediante agendamento prévio.

“A medida foi tomada para garantir um atendimento dirigido com qualidade”, diz Sara Torres.

A orientação pode ser feita por telefone ou e-mail, mas, na avaliação

da bibliotecária, pessoalmente “é infinitamente melhor porque permite, por meio de uma entrevista de referência, uma pesquisa mais específica e detalhada”, completa. Durante a pesquisa, quanto mais refinada for a busca, ou seja, quando mais palavras-chaves forem usadas, menor a quantidade de inserções que aparecem na tela e maior o nível de especificidade da pesquisa. O conteúdo de interesse pode ser enviado para o e-mail da (o) pesquisadora (o) diretamente da biblioteca ou gravado em um “pen drive”, CD, DVD, MP3 ou outro dispositivo de arquivamento de dados.

De acordo com Sara, a possibilidade de atualização é a maior vantagem da estação BVS-Psi. “Assim como profissionais de outras áreas, as (os) psicólogas (os) não podem parar no tempo, precisam renovar e atualizar

seus conhecimentos para exercer melhor seu trabalho”, declara. O gerenciamento do conteúdo da BVS-Psi é feito pelas 164 bibliotecas que compõem a Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP), da qual a biblioteca do CRP-03 faz parte desde julho de 2009, após assinar Termo de Compromisso com a BVS-Psi. Entre as informações sobre a BVS-Psi disponíveis no site do CRP 03 estão o regulamento e o folder da BVS-Psi, os manuais de uso da Biblioteca Virtual e da Estação, o manual de normatização da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas e o manual da APA - American Psychological Association. Para agendar uma visita à Estação da BVS-Psi do CRP 03, envie e-mail para biblioteca@crp03.org.br ou ligue para (71) 3247-6716.

Missão

A missão da BVS-Psi é dar suporte informacional ao ensino, pesquisa e práticas na área de psicologia, contribuindo para a mediação do processo de aquisição, recuperação e uso da informação pelos atores sociais envolvidos nesse campo do saber. Ela opera de forma integrada, buscando o compartilhamento de recursos e a cooperação de esforços, com vistas à promoção do acesso livre, eficiente e equitativo à informação ao profissional e estudioso da Psicologia. A Biblioteca Virtual é fruto da parceria entre a Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia - ReBAP, sob a coordenação da Biblioteca Dante Moreira Leite, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Organização Pan-Americana da Saúde - representação Brasil, através de seu Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde - BIREME. As atividades desenvolvidas para a BVS-Psi são coordenadas pelo Comitê Consultivo Nacional, composto por instituições comprometidas com o desenvolvimento da psicologia no Brasil. São elas que garantem a criação, operação e atualização dos diversos produtos e serviços disponibilizados. Sugestões de conteúdo podem ser encaminhadas para: coordenacao@bvs-psi.org.br. Se você ainda não conhece, acesse a BVS-Psi: www.bvs-psi.org.br

Dicas

III CONGRESSO NACIONAL DA PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO

Possibilitar o diálogo sobre a diversidade da psicologia no Brasil e permitir a troca de conhecimentos entre os profissionais da área é o principal objetivo do III Congresso Nacional da Psicologia Ciência e Profissão. O evento será realizado entre os dias 3 e 7 de setembro no Memorial Uninove e no Memorial da América Latina, ambos na Universidade Nove de Julho, em São Paulo. No encontro, serão discutidas as publicações na área da psicologia e os compromissos que a profissão deve ter com as necessidades da sociedade. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas no site www.cienciaeprofissao.com.br.

I ENCONTRO NACIONAL DE PSICÓLOGAS (OS) NEGRAS (OS)

Sensibilizar profissionais e estudantes de Psicologia para a importância da discussão sobre a temática racial em suas práticas. Este é o objetivo do I Encontro Nacional de Psicólogas (os) Negras (os) e Pesquisadores (as) sobre Relações Inter-raciais e Subjetividade no Brasil (PSINEP), que será realizado entre os dias 13 e 15 de outubro no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo.

O CRP-03 integra a comissão organizadora do evento. No encontro, serão apresentadas pesquisas que buscam apontar as contribuições da psicologia à implantação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Para se cadastrar e receber informações sobre o evento basta enviar e-mail para psinep@uol.com.br

CONPSI RETORNA A SALVADOR EM MAIO DE 2011

O VII Congresso Norte Nordeste de Psicologia (CONPSI), realizado a cada dois anos em uma capital do Norte/Nordeste, retorna a Salvador. O CRP-03, UFBA e o Sistema Conselhos já compuseram a comissão organizadora do VII CONPSI, que iniciou seus trabalhos desde dezembro/2009. O Congresso ocorrerá entre os dias 11 e 14 de maio de 2011. Informações: www.conpsi7.ufba.br

Conheça as principais ações do CRP 03 no triênio 2007 – 2010 através do Balanço da Gestão

Para cumprir com êxito as deliberações do VI Congresso Nacional da Psicologia (CNP), a gestão do CRP 03 (triênio 2007-2010) definiu compromissos estratégicos no início da gestão. É com base nestas diretrizes que apresentamos a seguir as principais atividades realizadas pelo XII Plenário (2007-2010) e que fizeram avançar a profissão nos estados da Bahia e Sergipe.

Implementação do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) como produtor de referências e instrumento de gestão, para qualificar a intervenção no CRP;

O Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) foi fortalecido, com a ampliação da equipe e sua qualificação, além de melhorias no espaço físico do Centro através da aquisição de mobiliários e equipamentos.

O CREPOP realizou 32 pesquisas para a Investigação da Prática Profissional em Políticas Públicas nos Estados da Bahia e Sergipe, além de outras de menor abrangência, sobre temas de interesse, buscando a construção de referências para os psicólogos que atuam nas Políticas Públicas.

669 psicólogos participaram das pesquisas do CREPOP e mais de 20 gestores públicos estiveram presen-

tes na sede do CRP dialogando sobre Políticas Públicas.

A equipe do CREPOP participou de diversas mesas, eventos e seminários promovidos em Instituições Públicas e privadas. O CREPOP 03, através da execução do Projeto Local realizou 03 cine debates em parceria com a Sala de Arte com a participação de mais de 100 pessoas.

O CREPOP também divulgou os resultados das pesquisas através da organização do material relativo a cada política, o qual foi disponibilizado no BLOG, distribuído em reuniões e devolutivas, e enviado para os serviços de referência em formato de CD.



Realizou mobilização local gerada pelo Blog Observatório 03 que, desde agosto de 2008, quando foi criado, já recebeu mais de 11.200 visitas,

e pelo twitter (www.twitter.com/observatorio03), que conta com mais de 130 seguidores.

Desenvolvimento de ações de comunicação para qualificar interlocuções com a categoria e com a sociedade.



Melhorou a comunicação com a categoria e até o último dia da atual gestão mais de 110 boletins eletrônicos semanais foram elaborados e enviados para as (os) psicólogas (os)

inscritas (os) no Conselho. Isso sem falar nos 70 boletins extras e 5 boletins quinzenais desde o início da gestão (edições 66 a 70) e nos 5 boletins do Sindicato das (os) Psicó-

logas (os) da Bahia enviados pelo CRP 03.

Uma nova Logo foi eleita pela categoria no início da gestão e um novo visual mais atual foi implementado em toda a comunicação desde os impressos até as mídias eletrônicas. O site institucional foi elaborado, ganhou novo layout e funcionalidade, também tem sido atualizado com frequência. Além disso, 6 Boletins Impressos e 2 edições do Jornal Impresso do CRP buscaram aproximar o Regional das (os) psicólogas (os). A Comunicação Institucional foi fortalecida, com a abertura de e-mails institucionais para todos os setores administrativos, além de comissões e grupos de

trabalho. O mural existente na sede do Conselho foi mantido atualizado. A comunicação também é responsável pela divulgação de eventos e assuntos de interesse da categoria; pelo envio de releases para a imprensa e atendimento a jornalistas e estudantes de jornalismo em busca de fontes especializadas em determinadas áreas da Psicologia.

Os espaços físicos do CRP-03 foram otimizados. E a sede conta hoje com todos os espaços mobiliados e equipados, uma estrutura física para o CREPOP, a biblioteca, arquivos deslizantes e almoxarifado, além da melhoria do espaço físico do auditório existente.

Melhoria da estrutura organizacional para ampliar capacidade técnica e política do CRP

O CRP-03 investiu em aperfeiçoamento para atender a sociedade e a categoria!

Atendeu a solicitação da categoria e estabeleceu convênio com o Plano Seguro Saúde SulAmérica/CRP 03, a fim de oferecer preços mais reduzidos às (aos) psicólogas (os) inscritas (os) e adimplentes no Regional.

A estação BVS-Psi foi implementada com a inauguração de uma biblioteca física e contratação de uma Bibliotecária. Em 2010, o CRP 03 sediou o I Encontro Regional de Bibliotecárias (os) da BVS-Psi. Buscou também estabelecer contato constante com as universidades através de reuniões frequentes com as (os) bibliotecárias (os) também com coordenadores (as) das faculdades de Psicologia para mobilizações e divulgação da BVS-Psi.

Para cumprir com êxito o seu papel de orientar, disciplinar, fiscalizar e regulamentar o exercício da profissão de psicóloga(o) nos estados da Bahia e Sergipe, o CRP 03 realizou um total de 34 reuniões ordinárias do Plenário e mais de 45 reuniões extraordinárias até 28 de julho de 2010. Os processos da Comissão de Ética foram agilizados. A COE, que desde 2009 conta com uma advogada de dedicação exclusiva, realizou 08 audiências de instrução, 07 audiências de julgamento e 13 Plenárias de Ética até julho de 2010.

A equipe da Comissão Orientação e Fiscalização (COF) foi ampliada com a contratação de duas orientadoras fiscais (uma em Salvador e outra lotada em Sergipe), fortalecendo ainda mais as atividades desta Comissão.

A COF realizou mais de 2.392 procedimentos entre visitas de inspeção, notificações, acolhimento de denúncias, dentre outros. O CRP-03 realizou concurso público para contratação de funcionárias(os) que passaram a ocupar vagas nos cargos de bibliotecária, psicólogas (os) orienta-

doras (es) fiscais (Bahia e Sergipe), assistentes administrativos I e II, auxiliares administrativos, auxiliares de serviços gerais, advogada e jornalista. Todas (os) foram beneficiadas (os) pelo Plano de Cargos e Salários elaborado pelo mandato atual.

Atualmente, o CRP 03 conta com o trabalho de 19 funcionárias(os) contratadas(os) além dos conselheiras(os) eleitas(os). Todos dos documentos do CRP-03 foram devidamente organizados, catalogados e arquivados adequadamente e a informatização ganhou força também

com a aquisição do Código de Classificação Decimal Universal (CDU), para classificação dos documentos do CRP 03; do sistema de informatização da biblioteca, o Personal Home Library (PHL), além de outros softwares importantes.

A Seção Sergipe também foi ampliada, reformada e devidamente equipada, inclusive com arquivos deslizantes, para abrigar o novo CRP-19 com seus novos funcionários que já começam a ser contratados.

Confira o balanço financeiro da gestão desde o ano 2007 até o 1º semestre de 2010 no site no CRP-03, através do link: <http://www.crp03.org.br/site/institucionalpestacaocontas.aspx>.

Práticas profissionais e compromisso social da Psicologia

O CRP-03 ampliou o diálogo com a categoria e o Estado e desenvolveu ações para o fortalecimento das Políticas Públicas, fazendo a psicologia avançar no compromisso social e na defesa dos Direitos Humanos. Para tanto, criou novas comissões e grupos de trabalho com o objetivo de viabilizar suas ações.

Interiorização da Psicologia

SUBSEDE EXTREMO SUL CONVIDA

Reunião de Psicólogos (os) da Subsede Extremo Sul

Palestra com Irai Boccato sobre o Teste Palográfico

Data: 01 de julho de 2010

Horário: 19h30min

Local: Clínica do Motorista - Av. Presidente Getúlio Vargas 2415 - Bela Vista - Teixeira de Freitas

A política de interiorização foi consolidada e a Comissão de Interiorização (COMINTER) reorganizou e ampliou as representações no interior da Bahia. Além disso, realizou diversos eventos, encontros e capacitação com os representantes de várias cidades.

A COMINTER trabalhou na constituição de Comissões Gestoras no interior da Bahia e conseguiu reorganizar e ampliar as representações de

várias cidades do interior da Bahia. O Pólo Vitória da Conquista foi transformado em subsede do Conselho e o escritório foi reaberto e estruturado nesta gestão.

Diversas cidades e faculdades de psicologia do interior foram visitadas pelas(os) Conselheiras(os), pela Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) e Biblioteca através do Projeto Conselho Itinerante.

Congresso Nacional da Psicologia

O CRP 03 mobilizou a categoria em torno do VII CONGRESSO NACIONAL DA PSICOLOGIA (VII CNP). Entre agosto de 2009 e março de 2010, realizou um total de 40 eventos preparatórios para o VII CNP. Foram quatro pré-congressos organizados pelo Conselho, que reuniu psicólogas (os) nas capitais da Bahia e Sergipe. Além de Aracaju e Salvador, também realizamos um pré-congresso em Porto Seguro, Vitória da Conquista e eventos preparatórios em várias cidades do interior.

Como resultado dos eventos pré-VII CNP, foram eleitas (os) 70 delegadas (os) efetivas (os) e 11 suplentes,

responsáveis por encaminhar 84 teses, com diretrizes do Sistema Conselhos para os próximos anos, para apresentação das mesmas no VII Congresso Regional de Psicologia – COREP, realizado pelo CRP 03 entre 30 de abril e 2 de maio de 2010. As teses que foram aprovadas no evento regional passaram por reelaborações e deram origem às 130 teses oriundas do CRP 03 que foram apresentadas no Congresso Nacional de Psicologia entre os dias 3 e 6 de junho deste ano. Foram aprovadas 109 teses em Brasília. Confira no site do CFP.



Rosângela Castro, Valter da Mata e João Martins

Acolhimento aos Recém-Formados

Implementou ações de acolhimento às(aos) psicólogas(os) recém-formadas(os), aperfeiçoando o sistema de entrega de carteiras que passou a ser feito através de reuniões quinzenais de acolhimento às(os) psicólogas(os) recém-formadas(os) com a presença da COF, CREPOP e Biblioteca nas quais são tratados temas relevantes para psicologia.

Articulação com outras entidades de classe

Integrou durante todo o triênio o Fórum de Ordem e Conselhos de Profissão da Bahia (FOCO - Ba) para discutir junto aos outros Conselhos Profissionais questões relevantes para o ensino superior no estado da Bahia. Discutiu com o Conselho Regional de Administração (CRA), através da Comissão Psicologia e Trabalho, questões relacionadas à atuação da(o) psicóloga (o) organizacional. Através da parceria com o Conselho Regional de Serviço Social, participou de audiência pública onde foi entregue ao Ministro do MDS

documento denunciando a precariedade das condições de trabalho dos psicólogos e assistentes sociais nos CRAS e CREAS. Organizou o 1º Seminário Regional sobre “Relações e Condições de Trabalho do Psicólogo (a) da Bahia/Sergipe” e eleição de delegados para o Congresso da FENAPSI realizado em parceria com o SINDPSI/Ba.

Também participou da manifestação - Diga não ao ato médico no dia 09 de março na Piedade juntamente com os outros Conselhos da área de saúde.

Sindicato de Psicólogas(os) do Estado da Bahia - SINDIPSI

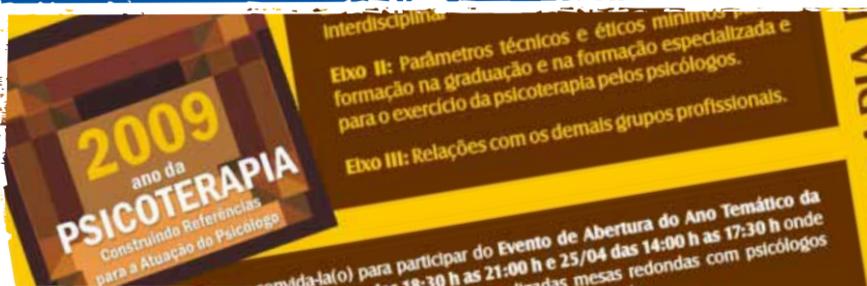
O CRP-03 apoiou a criação do Sindicato das(os) Psicólogas(os) do Estado da Bahia (SINDIPSI), a fim de encaminhar em fórum adequado as questões relacionadas às condições de trabalho da(o) psicóloga(o).

Trabalhou em articulação com o Sindicato para inserção de vagas para psicóloga(o) no Concurso Público da EMBASA.

Formação em Psicologia

A Comissão de Formação buscou contato com as faculdades de psicologia e participou e organizou reuniões com coordenadores de Cursos para destacar a importância do Ensino de Direitos Humanos nos Conteúdos Curriculares, além de divulgar eventos do CRP-03 e a Biblioteca e Estação da BVS-Psi e apoiar as ações da COF.

Psicoterapia



O Grupo de Trabalho sobre Psicoterapia estabeleceu contato com profissionais e com diversos institutos de ensino, organizou eventos e um seminário regional contribuindo para o Ano da Psicoterapia do sistema conselhos. Participou e divulgou os principais resultados do Seminário Nacional aos Serviços de Psicologia das faculdades, convocando-as à

reflexão e avanço no campo do ensino de psicologia e na continuidade das discussões.

Instituiu o Grupo de Trabalho Psicologia e Saúde Suplementar, que realizou discussões sobre o tema e promoveu o evento Psicologia na Saúde Suplementar: posições e diretrizes para as (os) psicólogas (os).



Zilmar Averita, Antônia Garcia, Valter da Mata e Álvaro Gomes

Psicologia e Políticas Públicas

A Comissão de Mobilidade Humana e Trânsito do CRP 03 reuniu quinzenalmente as(os) psicólogas(os) do trânsito para a divulgação dos resultados das pesquisas, realizou reuniões com o DETRAN para discussões sobre as fiscalizações e problemas relacionados à psicologia do trânsito, organizou e participou de diversos eventos e encontros com psicólogas(os) do trânsito e donas(os) de clínicas, além de ter promovido o 1º Seminário Trânsito, Políticas Públicas e Cidadania, com a participação do DETRAN/BA, ABCTRAN e psicólogas (o)s peritas(os) em trânsito.

Diversas ações e parcerias para eventos, com a participação de mais de 500 pessoas, foram realizadas para as discussões sobre medicalização na educação e educação inclusiva para o Ano da Educação no âmbito do CRP-03 na Bahia e em Sergipe. Promovidas pelo Grupo de Trabalho, Educação e Pesquisas do CREPOP, as ações culminaram no Seminário Nacional sobre Educação do sistema conselhos.

O CRP 03 tem representação no Fórum de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes nos Estados da Bahia e Sergipe.

Apoiou a organização e participou das comemorações pelos aniversários do Estatuto da Criança e do Adolescente nos Estados da Bahia e Sergipe.

Possui representação nos Comitês Municipal (SSA) e Estadual de Saúde da População Negra e Afrodescendente.

Apoiou e participou, através do Grupo de Trabalho Combate à Homofobia e do Grupo de Trabalho Mulheres, Relações de Gênero e Psicologia, das três edições da PARADA DO ORGULHO GAY, da 1ª Conferência Nacional GLBT em Brasília com o tema "Direitos Humanos e Políticas Públicas", participou da 1ª Conferência Estadual GLBT: Políticas Públicas e Direitos Humanos da população GLBT e da "Mobilização do Dia Mundial de Combate à Homofobia", com atividades na Assembleia Legislativa, Câmara Municipal e GGB.

Apoiou e participou da organização I e da II Conferência Estadual de Comunicação, bem como da I Conferência Nacional de Comunicação. Participa do Coletivo de Comunicação do Estado da Bahia e de Sergipe, que luta pela criação do Conselho de Comunicação e demais implementações dos resultados das conferências de Comunicação.

Apoiou e participou das Conferências Regionais e da IV Conferência Nacional de Saúde Mental.

O CRP-03, através do Grupo de Trabalho sobre Mulheres e Relações de Gênero, realizou um importante trabalho de transversalização de diversas discussões sobre a temática de gênero com outros grupos de trabalho e avanço da nossa forma de comunicação com a categoria.

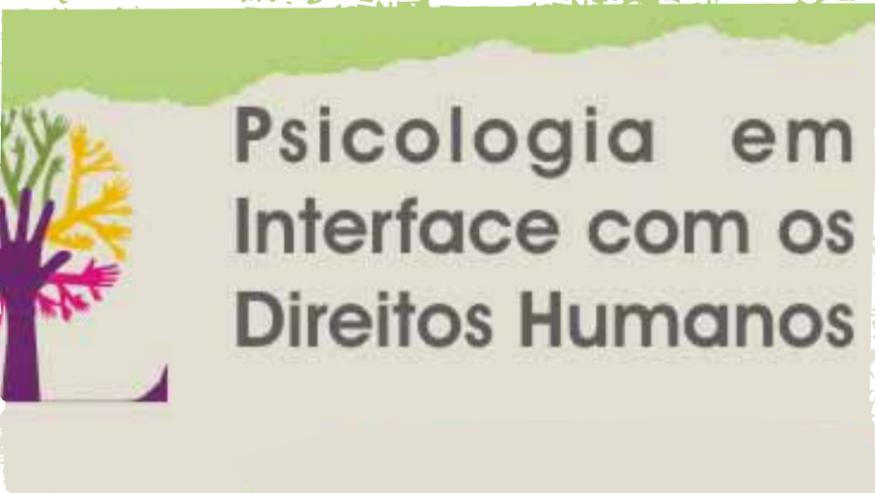
Psicologia e Direitos Humanos

A Comissão de Direitos Humanos do CRP 03 realizou diversas inspeções em Instituições de Longa Permanência em parceria com o Ministério Público do Estado da Bahia, OAB, Conselho Regional de Serviço Social e outras entidades de Defesa dos Direitos Humanos.

Algumas inspeções resultaram na abertura de Termo de Ajustamento de Conduta e fechamento de uma destas instituições.

Lançou, através do Grupo de Trabalho em Psicologia e Relações Raciais, a Cartilha Psicologia e Relações Raciais, constituindo-se em um documento de referência para acesso a publicações, sites e filmes relacionados à temática.

O referido Grupo também realizou diversos eventos sobre o tema, com destaque para uma importante discussão sobre povos indígenas, considerando que na Bahia convivemos com 14 nações indígenas.



As Implicações Sociais da(o) Psicóloga(o) do Trânsito na Mobilidade Humana

Dia 6 de março | sábado às 9h, no CRP-03

Palestras:

- "A vivência técnica da aplicação de testes. (O Palográfico na avaliação psicológica para motoristas)"
"Compromisso social da Psicologia do Trânsito" - Iraci Cristina Boccato Alves (Psicóloga, autora do Novo Manual do teste Palográfico)
- "O potencial da Psicologia na promoção da Mobilidade Humana sustentável" - Juan Delgado (Engenheiro de Transportes, conselheiro do CETRAN)

A Seção Sergipe trabalhou para inclusão do Sindicato dos Psicólogos de Sergipe na Mesa Setorial de Negociação Permanente da Saúde da Secretaria de Estado da Saúde e participou das eleições do Conselho Estadual de Saúde, efetivando-se como suplente. Além disso, integra o Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, com representantes efetivos no Comitê Estadual de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e na Câmara de Proteção Especial à Criança e ao Adolescente.

A Seção Sergipe organizou diversos eventos e seminários a partir da constituição de diversos grupos de trabalho. Buscou dialogar com a categoria, com destaque para a realização do I Congresso Sergipano de Psicologia (27 a 29/08/2009), com o tema "Educação, Psicologia e Violação dos Direitos Humanos, que contou com a participação de mais de 500 pessoas.

O Grupo de Trabalho Psicologia e Uso de Substâncias Psicoativas pautou a discussão sobre as interfaces da psicologia com o fenômeno dos usos de Substâncias Psicoativas, bem como propiciou o diálogo sobre esta temática com profissionais e estudantes. Apoiou, organizou e participou de diversos eventos relacionados ao tema. Participou, ainda, da Audiência Pública convocada pelo Conselho Estadual de Entorpecentes para discutir a descriminalização da maconha, dentre outras ações relevantes.

O CRP 03 promoveu diversos debates sobre o Depoimento sem Dano, organizou uma Audiência Pública em parceria com a OAB e esteve presente nas discussões nacionais sobre o tema. Contribuiu, ainda, para a formulação da atual resolução sobre escuta de crianças.

O CRP 03 apóia, promove e trabalha pela Luta Antimanicomial, cede espaço para as reuniões semanais da Associação Metamorfose Ambulante (AMEA). É membro e sempre que necessário acolhe as reuniões do Coletivo da Luta Antimanicomial de Salvador e do Grupo de Trabalho Eduardo Araújo.

Apoiou as três edições da PARADA DO ORGULHO LOUCO realizadas na cidade de Salvador, que conta com a participação de usuários, familiares e técnicos de CAPs de várias cidades do interior.

Participou, através do GT Saúde Mental, de Sessões Especiais pelo Dia da Luta Antimanicomial na Câmara de Vereadores de Salvador; Sessão Especial: Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial (Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e Fórum de Saúde Coletiva, Saúde Mental e Direitos Humanos).

Desmembramento do CRP 03 e criação do CRP – Sergipe

A gestão preparou administrativa e financeiramente a seção Sergipe e finalmente, concretizou o desmembramento do CRP 03 e a criação do Conselho Regional de Psicologia do Estado de Sergipe (CRP 19), que passa agora a contar com autonomia financeira, administrativa, política e representativa. Em breve, o CRP-19 estará em pleno funcionamento, o que facilitará a interação das (os) psicólogas (os) de Sergipe com o Conselho.

Algumas considerações necessárias sobre a interiorização da Psicologia na Bahia

Nicoleta Mendes de Mattos

É com satisfação que tenho acesso aos números sobre a realidade da psicologia no estado da Bahia. Dados do CRP03 revelam que, atualmente, o estado conta com 30 cursos de psicologia, e em torno de 2 mil profissionais inscritos no Conselho atuando no interior.

Há mais de 20 anos trabalhando no interior, como professora universitária e psicóloga clínica, via com preocupação a enorme demanda por serviços de psicologia nas comunidades onde atuei e a falta de profissionais de psicologia que pudessem atender a esta demanda. A psicologia na Bahia sempre seguiu a histórica lógica baiana, perversa, a meu ver, de pensar a Bahia a partir de Salvador, ou seja, um estado que construiu sua identidade dando as costas para os municípios do interior, onde se encontra a maioria da população, reduzindo o baiano ao morador da cidade de Salvador e desrespeitando a riqueza contida na pluralidade (cultural, étnica, econômica, etc.), que é a nossa maior característica.

Para refletir sobre o panorama atual de interiorização da psicologia no estado da Bahia, penso que precisamos analisar o processo de instalação e funcionamento da psicologia no estado, tendo em vista a formação profissional da(o) psicóloga(o) e sua atuação, ou seja, a construção da nossa identidade.

Enquanto curso universitário, a psicologia começa na Bahia em 1968, quando foi criado o curso de psicologia da UFBA (dez anos após ter sido fundado o primeiro curso no Brasil, em São Paulo). Inexplicavelmente, o estado da Bahia contou apenas com este curso de até o início da década de 90, quando começou a expansão de oferta de novos cursos.

Algumas das consequências dessa realidade foram o número insuficiente de psicólogas(os) para atender a demanda do estado quanto aos serviços prestados pela psicologia à comunidade, a falta de cursos de pós-graduação lato e strictu sensu até bem pouco tempo atrás (ainda não contamos com um doutorado no estado), a consequente defasagem de profissionais de psicologia formados qualificados para suprir as demandas dos cursos criados, fato este que pode ser comprovado nos próprios cursos de psicologia do estado, principalmente aqueles que exigem concurso, que contam hoje com a presença significativa de psicólogas(os) de outras regiões brasileiras, principalmente do sudeste.

Outro fato significativo diz respeito ao nível de organização da categoria. Historicamente, a psicologia sempre teve um baixo índice de mobilização. Mas no estado, essa desmobilização se traduziu na existência de um conselho pouco representativo e na ausência de órgãos de classe com a associação e o sindicato (que foi instalado no ano passado).

Quanto à atuação profissional, um aspecto importante diz respeito à ampliação das áreas de inserção da psicologia e em particular na saúde pública. A reorganização do modelo de saúde pública adotado pelo Brasil tem demandado a presença de profissionais de psicologia em seus quadros, atuando nos centros de saúde instalados nos municípios brasileiros, o que vem exigindo da psicologia uma discussão sobre a formação deste profissional e sua intervenção na saúde pública. Uma pesquisa realizada pelo núcleo Regional da ABEP – TO (Associação

Brasileira de Ensino de Psicologia) sobre a inserção do psicólogo na saúde pública revela que, no final de 2006, a presença de 23.675 psicólogas(os) cadastradas(os) e trabalhando no SUS em todo o país, sendo que 16,1% se encontram no nordeste. A pesquisa revela também que o percentual de profissionais que atuam na região sudeste em saúde pública diminuiu ao longo da década, o que pode indicar a migração desses profissionais para outras regiões do país.

Por conta dessa ampliação, há cada vez mais a necessidade de pensarmos na formação do psicólogo(o), que ainda reflete um modelo conservador de intervenção psicológica, baseado em idéias universalizantes e naturalizantes da subjetividade humana.

Tal quadro aponta para uma mudança no perfil do profissional de psicologia que é requerido, na reorganização da sua identidade e representa, a meu ver, num momento privilegiado da psicologia na Bahia, uma possibilidade de avanço para a mobilização da categoria, principalmente no fortalecimento de sua atividade e participação social no interior do estado, a partir de um projeto do compromisso social. Atenta a esse momento, a atual gestão do CRP 03 criou, desde o início de suas atividades, a Comissão de Interiorização, com o objetivo de descentralizar as ações do conselho, mobilizando e integrando as(os) profissionais de Psicologia que atuam e/ou residem no interior da Bahia, bem como estruturar a representação do Conselho nas Subsedes e Seção Sergipe, o que já é uma realidade. Representantes das seis Subsedes (Oeste, Sudoeste, Santa Cruz, Extre-

mo Sul, São Francisco e Recôncavo) e do Comitê Gestor de Sergipe (que hoje se constitui no mais novo CRP) debatem propostas de atividades a serem realizadas junto às(aos) profissionais e estudantes de Psicologia de suas regiões, além de discutir as demandas locais específicas. Nos últimos três anos, como suplente da atual Subsele Santa Cruz, pude participar de várias atividades desenvolvidas pela gestão, acompanhando as discussões e encaminhamentos que implicaram na reorganização dos eixos norteadores do trabalho institucional. Hoje, a partir da análise das dificuldades enfrentadas e dos resultados obtidos, o projeto de interiorização da gestão se constitui num eixo prioritário de trabalho, que deverá nortear suas atividades futuras. Prova disso são os eventos preparatórios para o VII Congresso Regional de Psicologia (COREP) e para os pré-congressos realizados nas cidades de Porto Seguro e Vitória da Conquista no mês de março. Só nessas cidades, juntas, foram eleitos mais de 20 delegadas(os) e pré-aprovadas 29 teses que foram discutidas no COREP. São muitos os desafios a serem enfrentados neste processo e o CRP03, juntamente com as demais representações da categoria, tem um papel fundamental na reconstrução da identidade desse profissional, que historicamente respondeu muitas vezes aos interesses das elites. Concordo com Bock quando afirma que a Psicologia, neste século XXI, começa a “se voltar para as políticas públicas, para um compromisso com a maioria da população e suas urgências, para a ética e seus desafios na sociedade moderna e para os Direitos Humanos”.

CREPOP

Breve histórico e perspectivas do CREPOP 03 Bahia

Úrsula Yglesias - Gisele Lopez. Equipe do CREPOP 2008/2010

O Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas, CREPOP, órgão operacional do Sistema Conselhos de Psicologia, representa a concretização do compromisso com um eixo político central no trabalho dos Conselhos: a defesa da garantia dos Direitos Sociais por meio da implementação de políticas públicas sob responsabilidade do Estado; e a defesa da presença da psicologia nessas políticas.

O Centro está estruturado em Rede, com uma instância de Coordenação Nacional, sediada no Conselho Federal de Psicologia, e com unidades locais, sediadas nos Conselhos Regi-

onais, por meio dos quais se encontra presente em todos os Estados da Federação.

O CREPOP foi criado com o objetivo de referenciar e ampliar a atuação do psicólogo visando promover a atuação qualificada da psicologia na esfera pública. Para tal, tem como uma das principais ações a sistematização e difusão do conhecimento e das práticas psicológicas nas políticas.

A produção de referências envolve ações como levantamento dos marcos legais (leis, políticas, programas, atividades e projetos) relativos a cada área temática; mapeamento da

presença de psicólogas(os) nos diferentes campos da política (desde a gestão até a assistência); levantamento de informações de interesse para a categoria (concursos, seminários, capacitações); produção de relatórios a partir das investigações realizadas e produção dos documentos de referências para cada núcleo de prática investigado.

Os dados dos relatórios enviados pelas unidades locais do CREPOP, sistematizados pelo Centro de Estudos em Administração Pública e Gestão da Fundação Getúlio Vargas (CEAPG/FGV), são encaminhados para uma comissão de especialistas,

convidadas(os) e voluntárias(os), que propõe um documento preliminar.

Este documento é submetido à consulta pública antes de se tornar uma referência técnica.

Além de ser um espaço de pesquisa para a produção de referência, o CREPOP também contribui para o diálogo com as diversas esferas sociais – estado, sociedade civil, profissionais, Instituições de Ensino Superior – fomentando a discussão sobre a qualificação técnica e melhorias nas condições de trabalho nas políticas públicas.

O CREPOP 03

O CRP03 conta com uma unidade local do CREPOP desde 2007.

O Centro tem utilizado recursos diversos para a aproximação com a categoria, no intuito de favorecer espaços de debates e fortalecer a práxis da psicologia na esfera institucional pública.

Desde então, foram realizados, além das pesquisas de referência da prática, seminários, rodas de conversas e cine debates com o objetivo de aprofundar a análise e discussão a respeito da prática/práxis numa perspectiva técnica do exercício da profissão e numa perspectiva política, voltada para o compromisso social.

Para tanto, em 2008, o CREPOP 03 realizou reuniões presenciais com gestores dos serviços das políticas pesquisadas e com profissionais de referência dos serviços. Além disso, promoveu o Cine debate – uma experiência que articulou as universidades, as secretarias estaduais – Direitos Humanos, Educação, Cultura – além do IRDEB/TVE e a ONG Cipó de comunicação interativa, através

do projeto Oi Kabum. O Cine debate utilizou o cinema social (documentários) para estimular a reflexão e discussão sobre a atuação da psicologia nas Políticas Públicas.

Outra estratégia utilizada pelo CREPOP 03 foi o investimento na divulgação das pesquisas, com material próprio, específico para cada política. Este material é enviado para as Secretarias Municipais e Estaduais, serviços públicos nos quais há profissionais de psicologia atuando, Instituições de Ensino Superior e ONG's com trabalhos relacionados ao tema.

Desde 2008, o CREPOP 03 conta com um Blog local (observatorio03.wordpress.com), vinculado tanto ao CREPOP nacional/CFP, quanto à rede de secretarias estaduais e municipais, universidades, centros de referência e pesquisa a fim de promover um sistema de devolução das pesquisas locais e a troca de informação permanente com a categoria.

A equipe do CREPOP 03 tem buscado

sistematizar as experiências e os dados das pesquisas realizadas através da organização do material relativo a cada política, o qual foi disponibilizado no BLOG, distribuído em reuniões e devolutivas, e enviado para os serviços de referência em formato de CD.

Além disso, a equipe participa da entrega de carteiras para as(os) psicólogas(os), divulgando suas ações e os documentos de referência já disponíveis para as(os) profissionais. Pretende-se também que a equipe do CREPOP participe das ações do CRP 03 no interior dos estados – BA/SE.

Este ano, o CREPOP 03 já realizou 02 pesquisas com psicólogas(os) que atuam em serviços Hospitalares do SUS e nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS).

Estão previstas a realização de mais duas pesquisas referentes às políticas públicas voltadas para a Diversidade sexual e para o Esporte, nos meses de agosto e outubro, respectivamente.

Ainda neste segundo semestre, será mapeada a atuação das(os) psicólogas(os) em outros 03 campos das políticas públicas, a saber: Emergências e Desastres, Relações Raciais e Questão da Terra.

O CRP 03, em parceria com o CREPOP 03, realizará o I Seminário Regional de Psicologia e Políticas Públicas – previsto para ocorrer nos dias 10 e 11 de setembro. O CREPOP 03 funciona na sede do Conselho Regional de Psicologia da Bahia, em Salvador, e na seção Sergipe.

Para maiores informações:

Crepop Nacional:

<http://crepop.pol.org.br>

Crepop Bahia:

<http://observatorio03.wordpress.com>

Twitter:

www.twitter.com/observatorio03

Email: crepop03@cerp03.org.br

Telefones: (71) 3247-6716/

3332-6168 / (79) 3214-2988

Referências Técnicas já disponíveis no site: crepop.pol.org.br

- Medidas Sócio-Educativas em Unidades de Internação
- Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias
- Programas de DST e Aids
- Saúde do trabalhador no âmbito da Saúde Pública
- CRAS/SUAS

Entrevista

SINPSI-Ba atua para melhorar condições de trabalho das (os) psicólogas (os)

O Sindicato das (os) Psicólogas (os) no Estado da Bahia (SINPSI-Ba) completou um ano de fundação, em maio de 2010, e conta hoje com mais de 150 filiações. Desenvolver e apoiar ações que visem a conquista de melhores condições de vida e trabalho para as (os) profissionais listam entre os objetivos da entidade. Para isso, celebra convenções, acordos e contratos coletivos de trabalho, representa judicialmente os membros da categoria, instala subseções e delegacias sindicais em sua base territorial, inspeciona as condições de trabalho e a saúde das (os) representadas (os) em empresas públicas e privadas e mantém a agência de colocação de oportunidades de trabalho e estágios em Psicologia. O SINPSI-Ba tem como pressupostos fundamentais a defesa das liberdades individuais e coletivas, o respeito à justiça social e aos direitos fundamentais do ser humano e do cidadão. A entidade também se propõe a divulgar a psicologia e sua integração no cotidiano do atendimento da população e a defender os direitos econômicos, sociais e culturais. Para mostrar com mais detalhes às (aos) psicólogas (os) de que forma o Sindicato tem atuado para atingir essas metas, o CRP 03 entrevistou o presidente da entidade, Geová Moraes.



Geová Moraes e Diretoria do SINDIPSI-BA

CRP – Quais são os objetivos específicos mais imediatos do SINPSI-Ba?

Geová Moraes - Manter as negociações com entidades patronais para celebrar convenções coletivas de trabalho dentro da campanha salarial de 2010; fortalecer a campanha de filiação ao sindicato e buscar convênios em diversas áreas para

as(os) associadas(os). Promover uma campanha nacional buscando unificar os Sindicatos de Psicólogas (os), FENAPSI, os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Psicologia, com o objetivo de criar estratégias para reivindicar uma remuneração digna e melhores condições de trabalho para as (os) psicólogas (os) que tra-

balham com Saúde Suplementar (atendem convênios/planos de saúde). Seria ingenuidade de nossa parte pensar um movimento local, já que as empresas de Planos de Saúde se organizam em dimensão nacional. Outro movimento em âmbito nacional que começamos a dimensionar diz respeito às (aos) Psicólogas (os) do Trânsito, que na Bahia sofrem com os baixos salários, excesso de trabalho e com relações e condições precárias de trabalho. Como ato político principal, buscamos fortalecer a luta em âmbito local e nacional para derrubar o "Ato Médico".

CRP - Como o Sindicato tem atuado para atingir suas metas?

GM – Logo após sua fundação, em 16 de maio de 2009, o Sindicato

esboçou um planejamento estratégico no sentido de cumprir bem o seu papel. A partir daí, temos estabelecido parcerias com outros sindicatos, categorias e universidades; investimos em uma campanha de filiação ao sindicato em todo o estado e na promoção de eventos voltados aos interesses da categoria. Ministramos palestras em hospitais públicos como no CICAN/ HGE – Hospital Geral do Estado, faculdades privadas como a Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC) de Feira de Santana, entre outras entidades públicas e privadas, sendo a mais recente voltada para estudantes da UFBA (Universidade Federal da Bahia) com o tema "O que é ser psicóloga (o) no mundo atual".

Profissão

Falando sobre Mobilidade Humana e Trânsito

Comissão de Mobilidade Humana e Trânsito

Os acidentes de trânsito se configuram como a segunda causa de morte em todo o mundo. A rapidez com que se passa da saúde para a doença, em trânsito, é a mais imprevisível e rápida do que todas as outras circunstâncias de risco que a vida oferece, traduzindo-se como um problema de saúde pública mundial. No Brasil, o caos está instalado. Conforme ABDENTRAN, são 40 mil mortes/ano e 598 mil cidadãos (os) que ficam sequelados (os). Neste contexto, urge a necessidade emergente de políticas cada vez mais comprometidas com a promoção e defesa dos direitos humanos à acessibilidade, educação no e para o



trânsito, cidadania, combate à violência e promoção da saúde, dentre outros.

O Código de Trânsito Brasileiro, publicado em 1998, busca nos seus princípios desconstruir a cultura de morte tão cultivada no nosso país, assim como passa a valorizar acima de tudo a vida humana. O código de ética da(o) psicóloga(o), revisado, reestruturado, reelaborado e modificado em 2003/2004, fundamenta-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Buscando, acima de tudo, que a prática da psicologia em seus diversos espaços de atuação comprometa-se com a promoção e defesa desses direitos. Sabe-se, entretanto, que a violência passa pela ausência de cidadania, banalização, exclusão, descumprimento das leis, processo continuado de normatização fomentado pela mídia, bem como a falta de educação, estrutura e condições de trabalho, dentre outras.

Percebemos, entretanto, que a prática atual das(os) psicólogas(os) que atuam com Avaliação Psicológica para aquisição/renovação da atividade remunerada na CNH - Carteira Nacional de Habilitação continua cristalizada, perpetuada ao longo do tempo, face aos inúmeros processos éticos que se acumulam e se multiplicam nas comissões de ética dos Conselhos Regionais de Psicologia. O CRP03-BA/SE, através da Comissão de Mobilidade Humana, preocupado e interessado em contribuir para uma política de prevenção e promoção de saúde e segurança no trânsito como direito de todas(os) tem envidado esforços no sentido de instar as autoridades que reformulem/criem meios e leis mais efetivas. Igualmente vale alertar à população para que estas medidas sejam cobradas e cumpridas para o bem-estar da sociedade brasileira. No entanto, para que isto aconteça, é preciso rever questões que envolvam à prática e ética das (os) peritas (os) no que diz respeito à estrutura que está implantada e da que precisa acontecer.

Evidencia-se ser preciso desenvolver ações que tem como principal objeti-

vo a identificação, intervenção e correção dos pontos considerados falhos na prática da (o) psicóloga (o) que atua com avaliação psicológica para CNH – Carteira Nacional de Habilitação e nas demais situações que envolvam o exercício profissional, a fim de sensibilizar as(os) profissionais da área, bem como todo o sistema, quanto a necessidade da prestação de serviços técnico, político e eticamente comprometidos. É necessário, ainda, sintonizar o trabalho profissional da (o) Psicóloga (o) visando a organização operacional do mesmo; identificar possíveis falhas nos atendimentos psicológicos realizadas (os) e promover o devido encaminhamento para possível solução; minimizar as queixas e insatisfações das (os) usuárias (os) do serviço através de uma aproximação colaboradora com aqueles que são responsáveis pelas avaliações; informar e atualizar as (os) profissionais a respeito da legislação vigente que estabelece normas para atuação a partir dos órgãos envolvidos: CRP e DETRAN. Enfim, estreitar os laços de cooperação entre os órgãos fiscalizadores do segmento, bem como entre as(os) profissionais a eles vinculados.

Urge a necessidade de se percorrer outros caminhos, mais possíveis ao “humano” e a proposta da psicologia na promoção de direitos e transformações de realidades impróprias à vida. Cabem então, algumas indagações: a quem pertence à psicologia do trânsito? E a quem ela serve? A resposta nos inquieta porque sabemos que a profissão deve servir unicamente à sociedade que dela precisa e deve usufruir. No entanto, não é assim o que tem acontecido: com o processo de terceirização dos serviços públicos, os serviços da perícia médica e psicológica vem tomando outros rumos, bem mais próximos do mercadológico, estabelecendo com a sociedade e órgãos públicos responsáveis, relações e vínculos confusos e frágeis, indo de encontro ao aviltamento profissional. Macula desta forma, a proposta social que a psicologia tanto tem investido enquanto ciência e profis-

são. Por outro lado, a investida neoliberal que tomou de vez o Brasil justifica que essa é a forma de melhorar o atendimento à sociedade, trazendo como consequência insatisfação de muitos em detrimento da satisfação e “truculência” de poucos privilegiados. Com a situação imposta, são tratados com descaso, desconfiança, relações que se justificam muito mais pela via da cobrança, nunca aquela pautada na qualificação; parceria com direitos de sugerir ou exigir melhorias de atendimento, sem possibilidades de investir em outras formas de trabalho que não sejam as impostas pela Resolução 267/08 do CONTRAN. Lei se cumpre! Ainda que na construção desta lei sequer tenham sido averiguadas as estruturas desse trabalho para a promoção de mudanças priorizando os resultados do serviço prestado ao cidadão. A realidade do perito hoje perpassa por exigências diversas: estrutura de trabalho desarticulada dos demais serviços (saúde, educação, segurança pública, planejamento urbano, cidadania, acessibilidade, prevenção, órgãos reguladores, etc.), total ausência de rede de referência. Trabalham isoladas (os), pouco ou nenhum controle sobre o histórico das (os) condutoras (es)/candidatas (os), usuárias (os) do trânsito antes e depois do atendimento, constante culpabilização pelas estatísticas assustadoras da violência no trânsito que remete à suspeita da incompetência profissional, incapaz de prevenir os arroubos e cóleras das (os) envolvidas (os), insegurança pela instabilidade das relações de trabalho, coação e ameaça por parte dos atendidos e inaptados transformam o labor cotidiano em um “pesar”. A descontinuidade do serviço e a perspectiva da exclusão do sujeito, sem a possibilidade de intervir nas causas e nas macroestruturas, acaba por levar a avaliação psicológica destinada à permissão para conduzir veículos, no trânsito, para um lugar espúrio a serviço prioritariamente do “capital” e único para tomar decisões sobre a vida das pessoas. Neste histórico, ainda acredita-se na imagem anacrônica e mítica de que a

(o) psicóloga (o) de trânsito trabalha apenas por dinheiro e que pouco se importa com a qualidade do seu trabalho, num reforço à psicologia caridosa e quase nunca comprometida com a profissão. Relação pouco confortável e diretamente impactante sobre a vida pessoal, familiar, lazer, saúde, e sobretudo a qualidade de vida dessas (es) trabalhadoras (es), tornando-se cada vez mais ameaçada e devastadora no que tange à profissão.

A psicologia carece urgentemente de autonomia, para que possa ocupar seu lugar a que tem direito! Desta forma, poderá ter outro olhar. Pautado na dignidade e no respeito absoluto aos direitos, conforme a declaração universal dos direitos humanos. São necessárias boas condições de trabalho, possibilidades de crescimento, respeito, ética e compromisso social. Apesar de ter investido ultimamente nesta área, ainda não conseguiu avançar em políticas capazes de promover uma reflexão, quiçá promover mudanças que possam significar os resultados. É pertinente instar as autoridades para a busca constante da valorização da pessoa, do cidadão, em detrimento da máquina, e seguir desmistificando a prática atual, construindo ou reconstruindo outros fazeres, comprometidos com o direito à inclusão social, à saúde, à segurança, à prevenção, à acessibilidade, à educação no trânsito, a qualidade de vida, como preconiza o CTB – Código de Trânsito Brasileiro. E tudo isso somente será possível com respeito à profissão e ao fazer psicológico. Com esse trabalho pretendemos buscar acima de tudo uma atuação psicológica, ética e política com a promoção da segurança, acessibilidade, inclusão social, reconhecimento do espaço público como um direito de todos e todas, com ênfase no compromisso social da psicologia.

Nessa perspectiva, convidamos a todas (os) para se engajarem nessa luta e sermos protagonistas da modificação do enredo dessa história.

Movimento Estudantil

Movimento Estudantil de Psicologia: “existirmos, a que será que se destina?”



Clarissa Guedes - Estudante de Psicologia

Entre os dias 30 de abril e 2 de maio, aconteceu o VII Congresso Regional da Psicologia, COREP, no qual foram apreciadas as teses nacionais e eleitas (os) delegadas (os) baianas (os) e sergipanas (os) que participaram do VII Congresso Nacional da Psicologia (CNP) entre os dias 3 e 6 de junho, em Brasília. Estiveram presentes nesse COREP estudantes de várias IES da Bahia e de Sergipe que se reuniram com o objetivo de eleger um representante estudantil da Bahia e de Sergipe para o CNP. Nessa reunião, alguns estudantes se dispuseram a ocupar esse cargo, porém a escolha envolvia um impasse, pois o Conselho Federal de Psico-

logia designou a função de referendar os representantes estudantis à CONEP (Coordenação Nacional de Estudantes de Psicologia). No entanto, as (os) estudantes que seriam escolhidas (os) para representar a Bahia e Sergipe não participavam, construíam ou ao menos estavam articuladas (os) com a entidade, o que impossibilitou que fossem referendadas (os).

Esse episódio reflete uma realidade vivida há muitos anos na Bahia: a falta de articulação estudantil. Em Salvador, existem cerca de 30 IES de Psicologia, um número bastante expressivo de estudantes. No entanto, ainda não conseguimos nos

articular de forma efetiva, ficando à parte do Movimento Estudantil de Psicologia Nacional, articulado via CONEP. Nós, do DAPsi-UFBA, compomos o atual coletivo gestor da CONEP e gostaríamos de convidar todas(os) estudantes da Bahia para que, de forma cada vez mais coletiva e participativa, possamos construir um Movimento Estudantil de Psicologia atuante e combativo. Talvez, para muitos, tudo isso pareça novo, estranho e distante, e, por conta disso, podem estar se perguntando: mas o que é mesmo a CONEP? Como é que se participa? Para que é que serve? Tentando fazer um relato breve, trazemos algumas informações importantes sobre a nossa entidade. A CONEP é uma entidade que busca aproximar, articular e representar os estudantes que cotidianamente constroem o movimento estudantil de Psicologia. Ela estrutura-se como um Coletivo Gestor composto por estudantes de diversas regiões do país. Embora o Movimento Estudantil de Psicologia (MEPsi) tenha dado seus primeiros passos já na década de 1960, a CONEP só veio surgir no ano de 2003, após um extenso processo de reorganização, do qual participaram acadêmicos de várias universidades e regiões do país. Naquele momento, vislumbrava-se a necessidade de construir uma entidade que aglutinasse as lutas estudantis, que debatesse os currículos dos cursos de Psicologia e as práticas profissionais, além de formar alianças com outras entidades e realizar os encontros nacionais. Ao longo desses anos, várias pessoas, forças políticas e entidades de base contribuíram e têm ajudado a CONEP a se estabelecer como uma organização sólida,

combativa e representativa das (os) estudantes de Psicologia do país. Os últimos Encontros Nacionais de Estudantes de Psicologia (ENEP) e reuniões do Conselho Nacional dos Estudantes de Psicologia (CONEPsi) têm sido marcados pelo ímpeto de revigorar a CONEP e fazer com que ela seja apropriada pelas (os) estudantes de psicologia em luta. Assim, novos sujeitos têm se implicado, e as pautas de luta e a estrutura da entidade tem sido ressignificadas. Nesse sentido, hoje temos uma coordenação composta tanto por pessoas como por entidades de base (centros acadêmicos e diretórios acadêmicos), além dos coletivos de estudantes organizados que podem compor comissões ou ocupar as funções de articuladores regionais. Sobre a organização da entidade, vale destacar o papel do Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia (ENEP). Os encontros, que são realizados anualmente, são espaços onde estudantes de todo o Brasil debatem temas ligados à formação, à profissão e à sociedade como um todo, criando um grande intercâmbio de informações e aprofundamento dos debates. Além disso, é na plenária final do ENEP que são decididas as diretrizes da CONEP para o próximo ano, assim como seu coletivo gestor. Esse ano, o ENEP acontecerá em Belém, Pará, de 25 a 30 de julho, e terá como tema “Da Cabanagem aos nossos dias: os Movimentos Sociais atravessando a Psicologia”. Algumas das principais demandas da CONEP atualmente são fazer com que ela seja conhecida e reivindicada por um maior número de estudantes, participar das lutas estudantis do dia-a-dia de forma crítica, e se posicionar em relação

aos assuntos e temas de interesse das (os) estudantes, dos profissionais e da sociedade como um todo. Assim, a CONEP se posiciona contra o Ato Médico, por acreditar que este é um retrocesso para as políticas públicas em saúde, além de cercear o trabalho multiprofissional. Está presente também na Luta Antimanicomial, defendendo a Reforma Psiquiátrica, os modelos de tratamento substitutivo, a autonomia dos usuários dos serviços de saúde mental, a fortificação do SUS e seu controle social legitimamente popular. Combatemos as políticas neoliberais na Educação brasileira, na contramão do REUNI, em defesa da Universidade pública, gratuita, laica e de qualidade. É contrária à Educação à Distância, ao ENADE e sua lógica de ranqueamento e punição, e à mercantilização da educação.

Nós acreditamos que a formação acadêmica não se dá somente no contexto de sala de aula, mas também na militância, nos projetos de extensão popular, na participação e convivência junto aos movimentos sociais, nos centros culturais, entre outros locais. Portanto, ainda é extremamente pertinente o debate sobre currículos, no sentido de pensar em uma formação que seja voltada a atender os anseios da sociedade e emancipar os sujeitos. É com essa perspectiva que a CONEP se posiciona em alguns fóruns que compõe, como, por exemplo, o FENPB (Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira), buscando levar as reivindicações das (os) estudantes de Psicologia para esse espaço. Esse fórum é composto por 21 entidades que estão no âmbito sindical, profissional e estudantil, sendo que a CONEP representa o último.

Em relação à política estudantil, o momento exige principalmente o fortalecimento das entidades de base já existentes e a fundação destas nas universidades ainda desguarnecidas. Faz-se necessária também a aproximação em relação às Entidades e Coletivos Regionais de Estudantes de Psicologia (COREP's e COEREP's, que são autônomas e têm seu funcionamento independente da CONEP), a construção e o fortalecimento dos encontros regionais (EREP's) e a politização do Encontro Nacional. Nesse sentido, convidamos você, estudante de Psicologia, a participar dos espaços políticos estudantis da Bahia, e também da CONEP, tomando parte das nossas discussões, pela lista de e-mail e construindo os nossos encontros. Este ano, o EREP N/NE (Encontro Regional de Estudantes de Psicologia do Norte e do Nordeste) acontecerá em Salvador, de 9 a 12 de outubro, com o tema “Psicologia, sociedade e auto-gestão: é possível construir Identidades a partir da coletividade?”, contando com a participação de estudantes de diversas IES do Norte e do Nordeste. Essa é uma ótima oportunidade de estarmos juntos, construindo nossas ações, bandeiras de luta, e quem sabe um MEPsi baiano, além de ser um momento super importante para trocas, aprendizado e construção coletiva de estudantes nortistas e nordestinos.

Quer saber mais? Aproxime-se e pergunte!

Contato DAPsi UFBA:

dapsi_ufba@yahoo.com.br

Lista de discussão do EREP:

erepnone@yahoogrupos.com.br

Lista de discussão da CONEP:

conep@yahoogrupos.com.br

Formação

As diretrizes curriculares nacionais para a graduação em Psicologia em três poemas modernistas.

Por Mônica Lima - Prof. Adjunto do IPS-UFBA, Psicóloga e Doutora em Saúde Coletiva

As vigentes diretrizes curriculares para a graduação em Psicologia levaram 10 anos para serem aprovadas, isto aconteceu em 2004 (Resolução n. 8\CNS, 2004). Como é de conhecimento de todas (os): consenso é difícil de conseguir na comunidade psicológica. Uma avaliação desse processo pode ser resumida na expressão que se tornou comum entre os que vivenciaram diretamente a sua construção: as DNC formam o resultado do consenso possível naquele momento.

No meio do caminho

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra

Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.

A organização e análise dos poemas (Moriconi, 2001), e particularmente, o primeiro deles “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade, que me refiro diletante aqui, e a leitura das DNCs permitiu-me perguntar, parafraseando o autor; se elas conseguem explicitar aquilo que dentro da comunidade

psicológica produzia desconforto em relação à formação em psicologia, em que medida rompe as amarras com a tradição (outra tradicionalismo); se possibilita a absorção das linguagens além das acadêmicas, incorporando as populares, os acentos regionais, os falares multiétnicos da população brasileira; por fim, se

possibilita a organização de cursos inspirados na cultura brasileira. O tal consenso deixou linhas explícitas e outras implícitas que se explicitam no cotidiano das práticas educativas, particularmente pela impossibilidade de deslocar a pedra do meio do caminho. Em uma das suas acepções, no Aurélio, diretriz é “linha segundo a qual se traça um plano de qualquer caminho”... Qual caminho seguir? Há planos? Para dar exemplos de algumas linhas explícitas: evitou a armadilha de definir uma única vertente teórico-metodológica e apostou na diversidade da psicologia como campo de conhecimento e como profissão. Reafirmou a necessidade da aproximação das (os) estudantes o mais precocemente possível, dos problemas e contextos de trabalho dos psicólogos. Para tanto, garantiu uma carga mínima de horas para os estágios (15% no mínimo da carga horária total), os

básicos e os profissionalizantes. Por interpretação, os estágios básicos teriam como função garantir as tais aproximações sucessivas e precoces, desenvolvendo habilidades e competências profissionais, antes de uma inserção intensiva que os estágios profissionalizantes exigem, e que supostamente os discentes mesmo no final do curso não se sentiam preparados, nos currículos antigos. Então, antecipar foi o consenso. Por outro lado, o consenso que manteve a exigência de um Serviço de Psicologia em cada curso, parece-me reforçar a centralização da formação para dentro dos espaços acadêmicos, supondo uma formação protegida, porque corre maior risco de não apostar na articulação universidade-serviço-comunidade. Talvez, mais por acomodação do que por princípio, pois que esta tríade dá muito mais trabalho do que a diáde universidade-comunidade, provoca-

da pela presença de estagiárias (os) no Serviço de Psicologia universitário. O caráter generalista da formação explicitado nas DNCs e a organização dos cursos (hoje, mais de 370, no Brasil, e na Bahia, mais de 20 implantados só na última década) com mais de duas ênfases curriculares, possibilitando a escolha das (os) discentes, também por interpretação, por um lado, pretendeu evitar que um curso formasse todos as (os) estudantes com habilidades para um único contexto de trabalho ou temática - ou o nome que a lógica que organiza uma ênfase possa dar. Por outro lado, vencer a superficialidade que a generalidade pode acarretar, ou seja, investir no aprofundamento sem cair na especialização antecipada. Especialização é pós-graduação, outro consenso! Em relação à definição das ênfases curriculares não há

consenso e precisa o mínimo de bom senso para construí-las. Há ênfases construídas por ciclo de vida, por contexto de atuação, por temática, mas desconheço alguma que se defina por linha teórica. Não seria isto um avanço para a comunidade psicológica? Escolher uma linha teórica afundaria o projeto da diversidade! Mas aceitar a diversidade pode colocar mais pedras nos caminhos da formação! Aceitei a existência da pedra, e passei para "Educação pela pedra", do João Cabral de Melo Neto, quando anuncia caminhos distintos, para reforçar a importância política e pragmática da formação, e talvez anunciar a função educativa genérica de criar identidade, sugerido pelo poema por intensificar a agudeza de uma reflexão simultaneamente erudita e popular (Mariconi, 2001).

A educação pela pedra

João Cabral de Melo Neto

Uma educação pela pedra: por lições;
Para aprender da pedra, frequentá-la;
Captar sua voz inenfática, impessoal
(pela de dicção ela começa as aulas).

A lição moral, sua resistência fria

Ao que flui e a fluir, a ser maleada;

A de poética, sua carnadura concreta;

A de economia, seu adensar-se compacta;

Lições de pedra (de fora para dentro, cartilha muda), para quem soletrá-la.

Outra educação pela pedra: no Sertão (de dentro para fora, e pré-didática).

No Sertão a pedra não saber lecionar,

Se lecionasse não ensinaria nada;

Lá não se aprende a pedra: lá a pedra,

Uma pedra de nascença, entranha a alma.

Uma das coisas necessárias para organizar um curso e que pode ser considerada como um dos implícitos de qualquer diretriz é a organização do processo de trabalho das (os) docentes para que as suas propostas de práticas educativas não caduquem ao longo do tempo, ou conseguir a poética da "Outra educação pela pedra: no Sertão (de dentro para fora, e pré-didática)". Muitas questões se abrem: como evitar que as mesmas caduquem!? É possível evitar? Há uma brecha, um vácuo, uma fenda entre o que a(o) estudante aprende na universidade e o que a sua inserção no mundo do trabalho vai exigir depois? Por que?

As diretrizes não garantem mudança no trabalho das (os) docentes, nem poderiam. Inserir as (os) estudantes precoce e sucessivamente nos contextos de trabalho será suficiente para superar a crítica comum: o problema é a formação, a (o) profissional sai despreparada (o)?

A (O) estudante de hoje (a partir das

DNCs de 2004) está mais preparado do que o de antes das DNCs? Continuamos assistindo nos congressos que os psicólogas (os) que estão no mundo do trabalho estão desatualizados, que o que aprenderam não é compatível com as exigências da atuação, e para as (os) novas (os) psicólogas (os) parece sempre faltar alguma coisa que a formação não forneceu. Nestas interpretações, a formação é a própria pedra no meio do caminho!

Aceitei, em si a formação não pode ser a pedra. Estou ainda na aposta que a formação pode deslocar a pedra. Como afastar-se da "cartilha muda"?

Em "Uma didática da invenção", de Manoel de Barros, para exemplificar a poética na "forma de expressar o caráter mais de aposta que de legitimação definitiva", diz Italo Mariconi, por incorporar o impuro, o pequeno, o obscuro: "apalpar as intimidades do mundo" é lidar com desafios cotidianos.

Uma didática da invenção

Manoel de Barros

Para apalpar as intimidades do mundo é preciso saber:

- Que o esplendor da manhã não se abre com faca
- O modo como as violetas preparam o dia para morrer
- Por que é que as borboletas de tarjas vermelhas têm devoção por túmulos
- Se o homem que toca de tarde sua existência num fagote, tem salvação
- Que o rio que flui entre 2 jacintos carrega mais ternura que o rio que flui entre 2 lagartos
- Como pegar na voz do peixe
- Qual o lado da noite que umedece primeiro.

Desaprender 8 horas por dia ensina os princípios.

Os desafios são muitos... não é só o que aprender, mas como aprender e com quem aprender. Principalmente, sintetizo o desafio na concepção e operacionalização do processo de organização do aprender. Eis a minha pedra e de tantos outros!

As mudanças políticas e sociais do mundo do trabalho não vão se apresentar por si só nos conteúdos programáticos dos planos de aula das (os) professores universitários, ou nos problemas (para aqueles que trabalham com "resolução de problemas", etc.) nem dos mais atualizados e cheios de boas intenções. Não se apresentarão nos projetos políticos pedagógicos (que já deixaram de ser políticos), revisados. Não são poucos os bons intencionados, professores e coordenadoras (es) e discentes e psicólogas (os) trabalhadoras (es), mas não são suficientes para manter as pequenas mudanças, para deslocarem a pedra! Será preciso desaprender para ensinar os princípios!?

O cotidiano faz com que desistamos, paulatinamente, das boas idéias e das práticas educativas orientadas pela parceria, que exigem reflexão e auto-avaliação, porque o grau de dependência aumenta em um nível quase insuportável quando o processo educativo quer ser diferente, quer ser criativo, quer ser mobilizador, porque exige o compromisso de todas (os) com uma certa pedra - o processo de organização das práticas educativas - ou com a outra educação pela pedra.

Algo sintetizado como formação inventiva, e aqui como uma didática da invenção, que é apenas capaz de apostar que há maneiras adequadas de formar para incorporar uma parcela da população com problemas que sabemos que existem, mas que não apostamos que as tecnologias

(quicá, tecnologias leves como diz Emerson Merhy) psicológicas sejam capazes de colaborar para superação.

O paradoxo é: formamos muito bem as (os) psicólogas (os) no Brasil. A maioria sai bem formada (o) para lidar com dinâmicas psicológicas (ou comportamentos, para ser politicamente correta em nome da diversidade) de certa classe social abastada, elitista, branca (ou embranquecida), letrada. Esta que pode ainda se dirigir aos consultórios particulares (as (os) que estão empregadas (os)), e que atualmente, poderá vencer mais a crise descrita como arrefecimento da procura pelos consultórios privados a partir de 1980 (Magda Dimenstein), por conta da recente conquista da psicologia de um pedaço de mercado, que não tinha acesso, via a entrada do tratamento psicológico nos planos de saúde privados ou na saúde suplementar. Mas só são 12 por ano não temos como trabalhar com esta limitação de sessões!

No entanto, ainda é possível pensar que há uma dificuldade da comunidade psicológica em aceitar que, para nos aproximarmos da parcela da população "não branca", não elitista, menos abastada, precisamos desaprender para não deixarmos de nos omitir em relação às problemáticas psicológicas decorrentes da desigualdade social, da discriminação racial, da falta de direitos humanos, etc. Uma formação inventiva e corajosa tem que proporcionar, por exemplo, que os futuros psicólogos entendam também dessas problemáticas e que acreditem que podem contribuir para sua compreensão e enfrentamento nos vários âmbitos e contextos de trabalho das(os) psicólogas(os) no Brasil.



REMETENTE
Conselho Regional de
Psicologia da 3ª Região
Rua Aristides Novis, 27.
Federação. 40210-630
Salvador-BA